

trativa do I.B.C., no longo e substancial discurso em que abordou com proficiência e clareza a política governamental da safra em curso, novamente o sr. Paes de Almeida colocou, dentro do contexto econômico nacional, o café no lugar que lhe pertence; mas, foi na solenidade da inauguração da Cooperativa de Cafeicultores da Alta Mogiana, realizada há dias em Ribeirão Preto — a antiga capital do café, que retoma com brilhantismo a sua posição — que o Ministro da Fazenda, falando oficialmente como tal, em ato oficial, deu ao café, que tão maltratado tem sido através de tantos governos e por tantas autoridades e plúmivios, a sua verdadeira e exata designação: sustentáculo do Brasil.

Sim, sustentáculo do Brasil, o café tem-no sido há mais de um século, queiram ou não queiram seus detratores, malevolentes ou ignorantes, e todos aqueles que, sabendo que assim é, negam a evidência e torcem a verdade por inveja, por interesses inconfessáveis ou por perfídia; mas que, de agora em diante, ou terão de desmentir o Ministro da Fazenda (e não o poderão fazer porque este disse a verdade, só a verdade, nada mais do que a verdade), ou terão de se submeter a vez o café no pedestal que legitimamente lhe compete.

Sustentáculo do Brasil!  
Bem haja o sr. Paes de Almeida! O café lhe fica a dever, na simples proclamação de uma autêntica verdade, a reparação que há muito almejava e a que sempre teve direito.

Mas — há sempre um mas — não é decabido o apelo que vamos daqui fazer ao Ministro da Fazenda, após lhe ter prestado a homenagem a que fez jus.

E' o seguinte: na primeira oportunidade, explique a todos quantos pensam, dizem, escrevem e deixam que corra mundo como se fora exato, que as grandes emissões que se têm feito nestes últimos meses, mal cobrem os "deficits" do orçamento federal e as necessidades deste, e que não são destinadas ao café; explique que este, ao se iniciar a atual safra, tinha à sua disposição em conta especial no Banco do Brasil, do saldo dos ágios da safra anterior, mais de trinta bilhões de cruzeiros; e que é para repor este dinheiro, gasto ou empregado em outras coisas, que agora se torna preciso emitir.

Diga, por favor, que o dinheiro das emissões não é para o café, mas tão-somente para restituir ao café aquilo que lhe pertence; será mais um ato de nimia justiça que praticará, e, a ele, o café tem inteiro direito."

Esta seção já estava pronta quando a biblioteca da Sociedade Rural Brasileira foi enriquecida com a oferta feita pelo sr. Salvo Pacheco de Almeida Prado, vice-presidente dessa agremiação, constanciada em um volume de O Ponta de Vista de São Paulo, gentilmente autografada pelo sr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo na folha de abertura do citado livro.



Participando do almoço semanal na Associação dos Diplomatas da Escola Superior de Guerra (ADESG), no Club Naval, em companhia do diretor Osvaldo Costa Régio e na qualidade de convidados da presidência daquela entidade, o presidente do Instituto Brasileiro do Café, sr. Adolfo Becker, teve oportunidade de fazer uma exposição dos problemas atinentes à política cafeeira.

Fazendo a apresentação dos convidados, o sr. Manuel Moraes Barros Neto, presidente da Associação, disse da satisfação da entidade em receber a visita de Adolfo Becker e Costa Régio, dirigentes da autarquia, que têm sob sua responsabilidade o controle do café, que é, sem dúvida, o sustentáculo de nossa economia; do professor Salvador Julianelli, diretor do Serviço de Educação Extra Escolar; do coronel Osvaldo Goulart, do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra, e do engenheiro Antônio Vicente Filho, que pela primeira vez frequentava um reunião dos associados da ADESG. A seguir, o comandante Carlos Paquet, referindo-se ao presidente e ao diretor do IBC, que dirigem uma competente rede de funcionários responsáveis pela colocação do nosso principal produto nos mercados mundiais, acentuou: — "Adolfo Becker é considerado, com justa razão, como o mais profundo conhecedor dos problemas cafeeiros, e prontamente acedeu em comparecer aqui, para nos dar uma idéia dos difíceis problemas que enfrentamos, para colocarmos no mercado a presente safra de um produto que representa 59% das receitas realizadas pelo país".

Inicialmente, o presidente Adolfo Becker se ocupou do comportamento das exportações brasileiras no período de 1930 a 1959, num total de 436.500,00 sacas que nos proporcionaram uma receita de 14.446 milhões de dólares e destacou o valor das sacas negociadas nos diversos quinquênios, assim distribuídos: no período de 1930-1934, a 10,8 dólares; de 35 a 39 — 10,1 dólares; de 40 a 44 — a 10,7 dólares; e acrescentou que, atenuados os problemas das entregas, obtivemos nos anos de 45 a 49, em média, 26 dólares por saca; de 50 a 54, média de 68,1 dólares e de 55 a 59, a 55 dólares. Atualmente, disse o presidente do IBC, vimos obtendo a média de 44,56 dólares para o café tipo Santos.

## A SITUAÇÃO DO CAFÉ

Exposição do presidente interino do IBC na Escola Superior de Guerra — Barreira alfandegária, problema que dificulta a venda do café.

Abordou as diversas fases da política cafeeira, planejadas para os diferentes anos e suas respectivas safras e traçou um paralelo entre o papel desempenhado pelo artigo DNC e o órgão que agora preside. Discorreu sobre o problema da superprodução que vem se normalizando; o escoamento das safras e informou que o IBC, dentre os problemas internos, não tem se desviado, a mobilização de recursos através decurado das exportações.

### MELHORIA DO PRODUTO

No desenvolvimento de sua explanação, o presidente Adolfo Becker disse que a primeira etapa a vencer foi a esquamização de uma linha de comercialização, criando oportunidades para os produtos de melhor qualidade para os consumidores mundiais, pois o IBC tem verificado que o café produzido em nosso país precisa de mais trato, para enfrentar a concorrência dos demais países produtores. Prosseguindo em sua exposição, abordando o problema dos novos mercados consumidores, o sr. Adolfo Becker informou que para quase todos os novos subgrupos, principalmente os países colocados na denominada Cortina de Ferro, o IBC se depara com um grande obstáculo que é a barreira alfandegária, elevando o café a preços verdadeiramente proibitivos. Referindo-se também à Alemanha Ocidental, que tem tradição no comércio exportador brasileiro, onde não foi possível ainda enfrentar-se aquela barreira, pois a redução de dez por cento naquelas taxas, na Alemanha, redundaria em redução dos preços, no Brasil, na ordem de trinta por cento no cru, o que não atenderia aos objetivos do incremento do consumo preconizado pelo IBC, de vez que o produto continuaria a chegar ao consumidor alemão em bases de preços elevados e com sacrifício incomportável nos preços de exportação.

Fazendo referência pessoal ao sr. Renato da Costa Lima, que sucede na presidência do IBC, o sr. Adolfo Becker o apontou como um homem de liderança da lavoura, que nunca descuidou dos problemas cafeeiros, que executou uma política que, acredita, poderá corrigir todos os erros passados, reconquistando os nossos tradicionais mercados e abrindo novos outros.

Finalizando sua palestra, o presidente do IBC discorreu sobre a industrialização do produto, que já nos tem possibilitado a extração de óleo, caféina e torta, que por sua vez estão sendo misturados com fertilizantes mais nobres e devolvidos às fazendas como adubos. Sobre o solável, em franco desenvolvimento em nosso país, o sr. Becker afirmou que o IBC está abrindo concorrência para a instalação dessas fábricas, com garantias contratuais segundo as quais a autarquia se apresenta como um comprador forçado, até que essas mesmas indústrias se tornem adultas. Vamos produzir refrechos de café, tipo Coca-Cola — disse o presidente Becker — aduzindo ainda: "A conjuntura cafeeira nos levou a novas soluções e confiamos em que dias bem melhores virão para a cafeicultura nacional, convencidos todos de que produzir, empilhar e queimar café não é solução para o problema que hoje enfrentamos, com decisão, e com boas perspectivas de êxito".

## CAFEICULTOR

colha mais café com **SALITRE DO CHILE**

em cobertura, em doses parceladas, de 100 gr. com intervalos de 30 dias a contar da última chuva, iniciando a esparrraçamento do cisco. Faça agora a sua encomenda para embarques imediatos ou futuros.

**ARTHUR VIANNA — COMPANHIA DE MATERIAIS AGRICOLAS**

Rua Florência de Abreu, 270 - Fone 32-7101 - São Paulo

O Salitre do Chile é encontrado à venda em todas as firmas de adubos.